

VIVÊNCIAS ALFABETIZADORAS:
A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO FATOR RELEVANTE NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR ALFABETIZADOR.

ERIVÂNIA MOURA DE ABREU

BARRETO ¹

ANDREA TEREZA BRITO FERREIRA

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as práticas de uma professora do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal do Recife, enquanto preceptora/formadora e as experiências que contribuíram para a formação profissional dos estudantes de pedagogia da UFPE, participante do Programa de Residência Pedagógica-Alfabetização no ano de 2023. Para compreender o que seriam as práticas que favorecem à aprendizagem da leitura e escrita e como analisá-las, apoiamos-nos nos estudos de Ferreira e Albuquerque (2021), Albuquerque (2023), Ferreira (2018), alguns textos dos cadernos do PNAIC (2012), e Albuquerque, Moraes e Ferreira (2008). Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo Estudo de caso, que privilegiou a análise das situações ocorridas no cotidiano escolar, mais especificamente, na sala de aula. Para obtenção dos resultados, foi realizada uma análise documental dos relatórios diários, bem como os registros fotográficos e de vídeos, dos residentes que a acompanhavam, onde foram identificadas e analisadas as práticas da preceptora em diálogo com o que dizem os especialistas. Nos resultados, identificamos várias situações de atividades envolvendo práticas de letramento e alfabetização que são caracterizadas pelos autores estudados como de êxito, estando esses aspectos sempre relacionados entre si, levando os estudantes ao conhecimento sobre a escrita e a leitura com base nas práticas sociais. Por esse motivo consideramos que o Programa de Residência foi muito importante para a formação inicial das(os) estudantes de pedagogia, com foco nas práticas alfabetizadoras exitosas. Ele é uma via de mão dupla pois, contribui para a formação do residente que futuramente poderá atuar com maior possibilidade de êxito, ao mesmo tempo, para o preceptor que adquire novas experiências com a participação dos estudantes na sua sala de aula, bem como, com as orientações e discussões promovidas pelos professores das Instituições do Ensino Superior, coordenadores(as) do Programa.

Palavras-chave: práticas alfabetizadoras. formação inicial. Programa de Residência.

1.0 INTRODUÇÃO

Considerando os avanços conquistados nas práticas de alfabetização por meio das pesquisas e trabalhos realizados por Emília Ferreira (1984, 2010a, 2010b, 2013, 2014), Ana Teberosky (1984, 1992, 1994, 1999, 2003), e outros autores como Magda Soares (2000, 2003, 2017, 2021), Arthur de Moraes (2005, 2012, 2019, 2020), Telma Leal (2013, 2020, 2023), Eliana de Albuquerque (2021, 2023), Andréa Brito (2010, 2021) entre outros, observamos

ainda que, nas práticas de sala de aula, muito há o que se fazer para que haja um avanço significativo na alfabetização de crianças, jovens e adultos, principalmente diante das constatações desses autores em suas pesquisas quanto a persistência do uso de métodos tradicionais de alfabetização dentro das salas de aula.

É por meio das pesquisas e estudos em torno do processo de alfabetização, como as dos referidos autores, que se têm evidenciado cada vez a importância de práticas docentes que objetivem trabalhar a alfabetização e o letramento de maneira conjunta visando a formação completa do aluno, de maneira que as práticas de leitura e escrita façam sentido e estejam inseridas na realidade dos estudantes. Ou seja, como se é percebido em algumas contribuições, a importância do trabalho com práticas sistematizadas que contemplem a especificidade da alfabetização, levando o aluno a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), conjuntamente com a presença diária de diversos textos que fazem parte do universo das crianças.

Face a esse contexto, um panorama que foi encontrado na Educação Superior, foi a ausência de disciplinas obrigatórias em todo o curso, que promova a imersão do futuro professor nos estudos e análises dessas práticas de alfabetização, sem existir, muitas vezes, o estudo sobre as contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky nos processos de Alfabetização com a Psicogênese da Escrita (1984) que nos faz compreender, a princípio, como a criança se alfabetiza e que a escrita é um Sistema. Tal estudo é indispensável na formação inicial docente visto que, por meio dele compreendemos que é necessário levar a criança refletir acerca das propriedades do Sistema de Escrita Alfabética para que ela compreenda o seu funcionamento e de fato ela seja alfabetizada.

É diante desse cenário, que embora antigo, ainda seja realidade atual, que surge a ideia de se falar sobre a importância dos estudantes de pedagogia de participarem das vivências com/em práticas exitosas de ensino da alfabetização e letramento, ainda em sua formação inicial, principalmente as que objetivam trabalhar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mais especificamente, com a alfabetização. Assim, o Programa de Residência Pedagógica-CAPES (daqui por diante PRP), tornou-se mais uma forma, dentro da realidade acadêmica, de se obter diversos conhecimentos teóricos e práticos, principalmente na área da alfabetização.

O PRP é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que visa estimular a realização de projetos institucionais de residência

¹Estudante de Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: erivaniamourauf018@gmail.com

pedagógica¹ implementados por Instituições de Ensino Superior-IES, a fim de contribuir no aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Que tem entre os objetivos 1) Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; 2) Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; sendo assim, o PRP é um lugar de troca de conhecimentos entre a sala de aula e a formação inicial, e também um campo de pesquisa rico para a realização de uma pesquisa nessa área.

Os programas a serem apoiados pela CAPES, são selecionados por meio de editais que estabelecem os requisitos e procedimentos de participação da IES que tem interesse. Sendo o Projeto Institucional desenvolvido juntamente com as redes de ensino e com as escolas públicas de educação básica, contemplando diferentes aspectos e dimensões da residência pedagógica. Ele será realizado em colaboração mútua entre a União, os estados, os municípios e o Distrito Federal e as IES selecionadas, que é formalizado por meio de Acordo de Cooperação Técnica - ACT firmado entre a CAPES e cada IES participante, assim como pela adesão ao PRP pelas redes de ensino mediante habilitação de suas unidades escolares para participarem como escolas-campo.

A escolha em estudar esse Programa se justifica de maneira pessoal por viver experiências no subprojeto da CAPES, o Programa de Residência Pedagógica-Alfabetização, e de maneira profissional por perceber, junto ao grupo de residentes que fiz parte, o impacto significativo do Programa em nossa formação inicial como futuros professores da Educação Básica, diante do cenário supracitado. Também para a comunidade acadêmica por expor as práticas desenvolvidas por meio do Programa de Residência Pedagógica e a relevância dele para a Formação Inicial do futuro docente Alfabetizador, e para a comunidade em geral por trazer não só a tona às práticas docentes realizadas em escolas das comunidades do Recife, mas por revelar quais as vivências e experiências que o futuro professor está tendo antes de sua atuação profissional.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo geral analisar as práticas de uma professora do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola, enquanto preceptora/formadora e as experiências que contribuíram para a formação profissional dos estudantes de pedagogia da UFPE, participante do Programa de Residência Pedagógica-Alfabetização no ano de 2023. Sendo os objetivos específicos: a) Descrever práticas desenvolvidas por uma preceptora do Programa de Residência Pedagógica que contribuem para a formação inicial do educador alfabetizador, e b) Identificar as experiências obtidas pelos residentes através das práticas desenvolvidas na Residência Pedagógica.

Diante de toda a diversidade de experiências obtidas através das vivências possíveis do Programa de Residência pedagógica, busca-se trazer à luz as teorias que compõem e iluminam as práticas docentes na sala de aula, sendo necessárias para a imersão dos Residentes em práticas de alfabetização e letramento, que tem como objetivo contribuir para avanços significativos no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes. Em outras palavras, que são exitosas para a prática docente, e que também, foram um marco na vida dos residentes agregando novos conhecimentos para suas práticas atuais e futuras.

Diante do exposto, partimos da hipótese de que a parceria entre PRP e IES contribui para o processo formativo dos licenciandos em pedagogia da UFPE, principalmente no que diz respeito à melhoria do ensino da alfabetização nas escolas no presente e no futuro, respondendo às seguintes questões: Num diálogo da teoria com a prática, de que maneira as vivências das práticas do Programa de Residência Pedagógica-Alfabetização podem contribuir com a formação dos estudantes de pedagogia em relação ao ensino da alfabetização? De que modo o Programa contribui para (re)construir as práticas e a rotina das salas de aula em turmas de alfabetização? E qual o papel da IES no processo de formação no PRP?

E por compreender a relevância do tema escolhido, foi realizado um Estado da Arte, objetivando demonstrar o quantitativo de pesquisas realizadas na área, tendo como foco principal o contato dos estudantes em práticas de Alfabetização ainda em sua formação Inicial, fazendo um recorte do ano de 2012 até o ano de 2024.

Sendo utilizada para tal propósito, a plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a pesquisa seguiu os seguintes critérios para obtenção dos resultados desejados: Trabalhos em que no seu assunto fosse encontrado os principais descritores Alfabetização AND (conector booleano)² Formação Inicial, onde foram encontrados apenas 1 resultado. Sendo ele a dissertação de autoria de Fernandes (2015), intitulada “Alfabetização, letramento e a formação do professor-alfabetizador: possibilidades apresentadas pelo Pibid”, se aproximando do objetivo desta pesquisa por observar a relevância do Programa, porém não traz à discussão as práticas pedagógicas consideradas de êxito para a Formação do novo educador.

O segundo critério utilizado foi a seleção de pesquisas em que fossem encontrados em seu assunto os descritores- Práticas Alfabetizadoras AND (Conector Booleano) Residência Pedagógica, não havendo resultado a ser encontrado. Na busca sem os Conectores Booleanos,

²São conectores com objetivo de indicar para o sistema de busca como deve ser realizada a combinação entre os termos a serem pesquisados. O uso do conector AND, serve para indicar ao sistema que o arquivo deve conter um termo E o outro.

seguindo a busca com os descritores: Residência Pedagógica e Formação Inicial, foram encontrados 108 resultados sendo em sua maioria trabalhos desenvolvidos com foco em outras licenciaturas e/ ou o caráter formativo do Programa de Residência Pedagógica como Política Pública, e dentro deste recorte foi possível encontrar apenas o resultado de autoria de Fernandes (2015), que acima foi mencionado, com aproximação ao objetivo deste trabalho.

Para compreendermos melhor a respeito da ênfase dada por esta pesquisa, a respeito das práticas de êxitos em Alfabetização, a seguir veremos contribuições das pesquisas dos autores estudados trazem para o tema aqui proposto, seguido das seções elencadas para maior compreensão do que se busca desenvolver neste artigo e da delimitação das categorias encontradas para formulação dos resultados e análises.

Foi por meio da implantação do subprojeto do Programa de Residência Pedagógica o PRP-Alfabetização, o qual foi sediado no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, na formação inicial, que pudemos identificar e discutir sobre práticas de alfabetização tradicionais e não-tradicionais, confrontando os conhecimentos adquiridos na teoria, por meio das práticas da professora preceptora observadas, até caracterizá-las como práticas alfabetizadoras de êxito, que são constituídas juntamente com todos envolvidos no Programa Residência Pedagógica: Universidade/professores e preceptores (professor da escola de educação básica responsável por acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas na escola-campo) e estudantes em formação.

2.0 Percurso do educador às Práticas Exitosas.

Diante da problemática apresentada quanto a insistência de práticas tradicionais em alfabetização e da aproximação que Programas de Residência permitem de práticas consideradas de êxito, nos utilizamos dos recursos teóricos disponibilizados dentro do próprio Programa a fim de compreender o norte dado pela coordenação do subprojeto do programa da unidade em observação, para que os residentes entrassem no campo de estágio com o olhar voltado para práticas de alfabetização de êxito. Sendo assim, é notável a importância dada ao inscrito organizado por Ferreira e Albuquerque (2021), já que as autoras trazem como

centro da discussão algumas reflexões teóricas e epistemológicas sobre práticas de ensino realizadas no cotidiano escolar, considerando as questões subjetivas dos sujeitos, o fazer docente singular e plural, as fabricações, os saberes, os esquemas profissionais e algumas reflexões, baseadas em pesquisas, sobre a construção de práticas “exitosas” de alfabetização. (p.9)

Visto que, as reflexões por elas trazidas contribuíram para o trajeto percorrido dentro do Programa, objetivando a análise e conclusão do que seriam as Práticas Exitosas em Alfabetização.

Sendo assim, para compreendermos os elementos presentes nas ações pedagógicas que a classificam como práticas exitosas, observa-se com Ferreira e Albuquerque (2021), em seu capítulo inicial a contribuição de vários autores quanto à caracterização conceitual do que seriam práticas, que se entrelaçam por sua vez na compreensão do porquê da relevância de vivências que levam o professor em formação a imersão ao contexto educacional, sendo notável isso quando em concordância com Certeau (1990), as autoras apontam que as práticas são construídas a partir das relações cotidianas do sujeito quanto profissional, ser social, político e cultural.

Vale ressaltar ainda que, o desenvolvimento profissional é fruto direto de suas condições de vida, da carreira que exerce e dos contextos sociais e concretos pelo educador vivenciado, como bem afirma Ferreira e Albuquerque (2021). Essa trajetória de imersão e análise as situações de ensino do educador, permite ao residente maior compreensão das “situações de ensino em sala de aula tendo em vista, principalmente, os aspectos cognitivos do sujeito docente no desenvolver das suas atividades, mas sem perder de vista a sua dimensão social” (Ferreira e Albuquerque, 2021, p.23).

Sendo assim, é compreensível que é nas práticas cotidianas e por meio delas que o professor desenvolve práticas cada vez mais significativas para sua atuação, atendendo tanto a critérios teóricos quanto aos práticos que formulam um fazer pedagógico significativo. É diante disto que compreendemos o que as autoras supracitadas, referenciam ao falarem sobre o desenvolvimento de práticas exitosas de alfabetização em sala de aula, pois, nos levam a compreender que seriam práticas sistemáticas de se alfabetizar que contemplam, por sua vez, a especificidade do processo de alfabetização, partindo não de um fazer engessado das prescrições da rede ou dos documentos norteadores, mas que traz consigo as vivências profissionais e sociais que, ou seja, um fazer significativo para o estudante.

Ao se buscar identificar essas práticas por meio das autoras e dos pesquisadores por elas citados, adentramos primeiro em entender como identificar e analisar as práticas, e logo em seguida, delimitar por meio das pesquisas observadas as categorias dessas práticas para enfim, compreendermos quais de fato seriam consideradas de êxito, partindo portanto, da compreensão de que, a análise se dá por meio de “exemplos concretos, sobre situações de sala de aula e estudos de caso” (Chartier, 2010, p.15 apud Ferreira e Albuquerque (2021, p.24),

reforçando ainda mais o porquê da relevância da imersão do educador em campos de pesquisas nas quais seus atores estão mergulhados nessas práticas.

Por isso, chega a compreender-se por meio das autoras que as práticas são caracterizadas como de êxito de acordo com sua relação a diferentes concepções de alfabetização, desde que ao seu final se alcance resultados significativos tanto em detrimento ao que foi realizado quanto aos resultados obtidos pelas crianças no final do ano letivo. Para as autoras, portanto, práticas exitosas são “práticas que envolvem um trabalho mais sistemático de apropriação da escrita alfabética” (Ferreira e Albuquerque (2021, p.29), que não se firma na relação ensinar a ler para poder ensinar a escrever (decodificar e codificar), mas sim na exploração simultânea de recursos do mundo da leitura e da escrita, por estar voltado à compreensão do uso social da língua.

Trazendo ainda mais significância ao que se foi dito, e reforçando, que as ações significativas da prática docente são encontradas nas situações em que as professoras observadas fazem ligação de toda a sua carga de conhecimento, teórico e prático, cognitivo e social, com o contexto das crianças de sua sala de aula, promovendo seu bom e pleno desenvolvimento, nota-se em Eliana Albuquerque (2023) exemplos concretos por ela vivenciados, de que o fator fundamental para se conseguir realizar práticas exitosas é a maneira significativa na qual o educador organiza o seu trabalho junto aos educandos, os envolvendo em toda a trama do fazer pedagógico, diante disso, vamos buscar entender quais seriam essas práticas.

2.1 Quais seriam essas práticas?

Dentre as práticas vistas dentro das salas de aulas observadas por Albuquerque (2023), no livro organizado por Ferreira e Albuquerque (2021) e na pesquisa de Albuquerque, Morais e Ferreira (2008), evidencia-se o que Barza & Albuquerque (2021), revelam quanto a maneira que ocorrem as práticas que podem ser consideradas de êxito, pois as autoras ressaltam um fazer pedagógico com a presença de práticas que são voltadas para a organização de uma rotina leve e consistente, que compreenda as especificidades dos alunos caracterizando-se como exitosas por serem voltadas ao aluno e a seu desenvolvimento, sendo a organização do trabalho pedagógico e a rotina para esta pesquisa relevante para o planejamento de um fazer significativo.

Ainda nos exemplos encontrados, é notável a presença das categorias da Diagnose (análise do perfil da turma), que como veremos mais adiante complementam e norteiam essa rotina e ajuda o educador no conhecimento, da observação da Heterogeneidade dos alunos

alfabetizando, da prática de Jogos de Alfabetização, do uso da Leitura Literária, e da organização de Sequências Didáticas que envolvem recursos do mundo da leitura e da escrita, promovendo maior aquisição do Sistema de Escrita Alfabética, e tornando essas práticas significativas àqueles que estão sendo alfabetizados, essa afirmação será compreendida a seguir com a caracterização dessas categorias.

Sendo essas categorias, acima referidas, recursos essenciais para a identificação e análise das práticas alfabetizadoras realizadas pela preceptora selecionada do Programa de Residência Pedagógica, visto que, o principal foco desse subprojeto do Programa de Residência é a alfabetização de crianças, compreendendo do primeiro ano até o quinto ano do Ensino Fundamental, a julgar pela necessidade das crianças ainda nos últimos anos de serem alfabetizadas. O que nos permite ressaltar o quão relevante essas categorias são, para os autores abordados, visto que, são muitas vezes observadas nos exemplos de êxito por eles trazidos em suas pesquisas realizadas.

2.1.1 A Organização do Trabalho Pedagógico e a Rotina:

Como parte da observação das práticas exitosas realizadas em sala de aula, destacamos a organização do trabalho pedagógico que permite a obtenção e controle dos resultados, como bem afirma Silva (2018), sendo elencado por ela os elementos estruturantes da organização do trabalho pedagógico, que foi definido de acordo com as pesquisas do CEEL e do CEALE, nos quais são: o tempo, o espaço, o ambiente físico da sala de aula, os agrupamentos e os procedimentos didáticos, que contribuem para um fazer sistematizado e significativo, haja vista que, tudo no espaço e nas práticas são pensados como elemento pedagógico.

A realização da rotina como elemento fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, pois, dentro dela estará organizado todo o trabalho docente e as várias possibilidades por ele pensadas para a oferta do conhecimento do Sistema de Escrita Alfabética, suas propriedades e seu uso cotidiano. Ao pensar em como realizar e no que colocar dentro da rotina que priorize o ensino da língua escrita, o professor deverá pensar também na idade e na pluralidade em que sua sala é formada, para que em sua rotina estejam presentes práticas que sejam também reflexivas quanto a apropriação da escrita alfabética.

Por meio de Barza e Albuquerque (2021), e os resultados de sua pesquisa, que levam em consideração a realização de um rotina leve e lúdica compreende-se que professores que em sua práticas cotidianas conseguem conciliar as imposições realizadas pela rede de ensino, quanto a rotina que deve ser realizada, com a realização de práticas que o professor identifica ser mais proveitosa e traz melhores resultados, conseguem por sua vez a realização de práticas

exitosas, ou seja, fabricam práticas únicas que são constituídas a partir dos conhecimentos obtidos em suas experiências de sua vida pessoal e profissional.

2.1.2 Diagnose (análise do perfil da turma):

Outra categoria identificada nos estudos, estando presente nas rotinas estabelecidas pela rede e nas ações cotidianas do professor das pesquisas observadas, é a realização da Diagnose que poderá ser realizada sempre que o educador achar necessário para observação do avanço das crianças, e ou como prevista pela rede, acontecendo duas ou mais vezes ao ano.

A prática da Diagnose, por sua vez, consiste numa prática também exigida pela rede de ensino, por meio das formações de professores, com a aplicação de uma atividade que busque identificar os níveis de alfabetização em que os alunos se encontram, objetivando a realização imediata de ações que visam a alfabetização das crianças, ou seja, revela a necessidade do professor de aderir novas ações que tenham como resultado final o avanço significativo dos alunos no processo de alfabetização. Sendo sugerido, pela rede, ao professor e aos alunos, o reforço escolar, a realização de programas de leituras e outros, de maneira isolada da sala de aula, ou seja, não sistematizadas a reflexão do sistema de ensino.

Portanto, é a Diagnose que dá um norte ao professor quanto aos possíveis percursos a se percorrer rumo a Alfabetização. É no caderno da unidade 3, do ano 1, do Pacto Nacional pela Educação na Idade Certa-PNAIC (2012), que fundamentado pela teoria da psicogênese da escrita, elaborada por Ferreiro e Teberosky (1984), observa-se que os aprendizes do Sistema de Escrita Alfabética passam por quatro períodos nos quais têm diferentes hipóteses ou explicações para como a escrita alfabética funciona, são o pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético, os chamados níveis de alfabetização, sendo a consolidação da alfabetização “o que vai permitir que nossas crianças leiam e produzam textos, com autonomia” (2012, p.16), sendo a Diagnose, o meio de se conhecer e esses níveis em que cada aluno se encontra.

Diante disso, é por meio da Diagnose que o educador identifica e planeja quais os conhecimentos que devem ser ofertados aos alfabetizandos, os autores destacam, entretanto, que nas turmas iniciais há a princípio a necessidade de se compreender as propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), para que posteriormente os alunos possam dominar o SEA, trazendo como resultado a leitura e a escrita, visto que, os anos iniciais do Ensino Fundamental, em específico o 1º ano, compreende um grupo de crianças que saíram da Educação Infantil, ou até mesmo nunca tiveram contato com a escolarização do SEA, desconhecendo até mesmo as letras que o compõe.

2.1.3 Heterogeneidade dos alunos:

Constatado os diferentes níveis de alfabetização encontrados dentro da sala de aula, cabe ao professor compreender que há também uma heterogeneidade de conhecimentos que circunda sua sala de aula, pois, como observamos com Silva, Ferreira e Souza (2021) e com Leal, Cruz e Albuquerque (PNAIC-2012), cada estudante possui seu tempo e ritmo de aprendizagem e traz consigo distintas cargas de conhecimentos por meios das experiências sociais e culturais vividas, cabendo ao professor a realização de práticas que busquem atender as diferentes percepções de aprendizagem das crianças, de maneira que possa realizar trabalhos individuais e com todos ao mesmo tempo, ou seja, atendendo essa heterogeneidade.

Silva, Ferreira & Souza (2021) corroboram para tal afirmação acrescentando que esses aspectos “ influenciam e, por sua vez, mudam o curso do processo de ensino e aprendizagem” (2021, p.111), esses autores que embora tenham foco em salas multisseriadas, nos ajudam a compreender que as ações cotidianas do professor precisa ser voltado para a realização de atividades que atenda a diversidade dos estudantes e que acompanhem o desenvolvimento deles, sempre identificando o que por eles é construídos ao longo do processo escolar, pois, como vemos na afirmação os saberes por eles trazidos e desenvolvidos em sala de aula trazem caminhos para o percurso das práticas do educador, que com olhar atento se utilizará dessas possibilidades.

2.1.4 Jogos Didáticos:

Ainda no Caderno do PNAIC, encontramos também a importância do trabalho realizado com a categoria dos Jogos Didáticos, no qual é afirmado que, “ao utilizar o jogo, as crianças mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou se apropriando de novos conhecimentos nessa área” (PNAIC- unidade 1, ano 1. 2012, p.36), revelando-nos que a adoção de práticas com jogos de alfabetização pelo educador, promove a aquisição de novos conhecimentos ao mesmo tempo que consolida os que a criança já tem se apropriado, sendo tudo isso possível por seu caráter lúdico e reflexivo por conter regras e promover relações entre os sujeitos. Práticas com jogos inserem na rotina ludicidade e leveza, sem fugir do objetivo da Alfabetização, que é o conhecimento do SEA.

Por meio de Jogos Didáticos é possível aproximar ainda mais os alunos de níveis silábicos das propriedades do Sistema de Escrita, ao mesmo tempo em que faz os mais avançados consolidarem o que já sabem e revelam nos conhecimentos que não lhes estava

estabelecido. A prática com Jogos permite a união de crianças em níveis silábicos distintos e também semelhantes permitindo a troca de conhecimentos e novas descobertas ao longo da brincadeira, que pode ser realizada com toda a sala ao mesmo tempo e por subgrupos.

2.1.5 Leitura Literária:

Uma outra categoria de práticas que podemos chamar a atenção, é para o trabalho com textos literários, que promovem maior aproximação das crianças com a literatura popular, com textos do seu contexto social e escolar e também de textos de literatura infanto-juvenil, como observamos ainda dentro do Caderno do PNAIC.

Nele observamos que o trabalho com textos literários quando bem sistematizados, permite ao professor o trabalho na perspectiva do alfabetizar-letrando, já que como alguns dos estudiosos aqui destacados concordam, são inúmeras as possibilidades do fazer pedagógico com o livro literário, sendo evidenciado que o uso de estratégias de leituras em sala de aula aproxima da criança do mundo da leitura e da escrita, sendo por meio da leitura de palavras, ao trazer o significado delas, por meio da reflexão sob a palavra, das letras, e da relação grafofônica, ou seja, muitas são as aproximações que a literatura, permite à criança imersão ao mundo da leitura e da escrita.

2.1.6 Sequências Didáticas:

Acrescenta-se também ao desenvolvimento de práticas exitosas que se pode observar numa sala de aula, o trabalho com as sequências didáticas, que na perspectiva do alfabetizar-letrando CEEL (2005, que consiste em atividades sequenciadas às quais se utiliza de experiências reais de leitura e produção de diferentes textos com finalidades que sejam significativas ao sujeito, ou seja,

a leitura para conseguir alguma informação, para estudo de determinado tema ou, simplesmente, por prazer. Com relação à produção escrita, poder-se-ia escrever para sistematizar e/ou guardar uma informação, para se comunicar com alguém, para relatar um fato, etc. (Carmi e Albuquerque, 2005, p.98).

Por isso, alfabetizar-letrando é “oportunizar situações de aprendizagem da língua escrita nas quais o aprendiz tenha acesso aos textos e a situações sociais de uso deles, mas que seja levado a construir a compreensão acerca do funcionamento do sistema de escrita alfabético” (Ferraz e Albuquerque, 2005, p.98). É dentro dessa perspectiva que todas as categorias mencionadas são utilizadas pelo educador para que ao final do ano letivo os alfabetizando possam apresentar avanços significativos quanto às hipóteses que no início do ano foram constatadas, sendo assim, as práticas do educador poderão alcançar seus êxitos.

É por meio de toda essas perspectivas apresentadas, que os olhares estarão atentos às práticas observadas dentro do Programa de Residência Pedagógica-Alfabetização, para que possamos entender o porquê da relevância da imersão do educador em formação em um Programa de Residência que tenha como foco contribuir para a formação do professor alfabetizador, fazendo relação por meio de exemplos concretos da teoria observada com a prática vivenciada, objetivando responder a pergunta central desta pesquisa.

3.0 METODOLOGIA

De forma a estar próximo e compreender melhor as práticas desenvolvidas dentro do Programa de Residência Pedagógica-Alfabetização, adotou-se como metodologia uma abordagem qualitativa de pesquisa, por meio de um estudo de caso, por “trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo ao espaço mais profundo das relações e processos” (Minayo, 2002, p.21) possibilitando assim, um entendimento maior de como os sujeitos estão organizados e como funcionam as dinâmicas cotidianas, de maneira que possa ser identificado no dia a dia as práticas desenvolvidas pela preceptora e a sua contribuição para formação profissional dos estudantes residentes.

Nesse estudo, privilegiamos as práticas desenvolvidas por uma professora em uma sala do 1º ano do Ensino Fundamental com 14 alunos matriculados, durante o ano de 2023 em uma escola da rede municipal do Recife-PE. A escola é situada em uma área predominantemente urbana, próximo a Avenidas, sendo resultado de adaptações realizadas em uma casa para atender as necessidades locais. A escola possui pátio externo e interno, livre para realização de atividades escolares, um corredor amplo onde tem a distribuição dos livros e brinquedos para que as crianças tenham acesso, e salas distribuídas por todo o prédio, sendo o total de 5 salas, todas em ótimo estado de organização e com disposição de materiais pedagógicos a serem usados pelos alunos.

A estrutura da escola se encontra em ótimo estado e possui muitos recursos pedagógicos a serem utilizados pelas professoras e ambientes diversos. No que se diz respeito a sala de aula da professora do 1 ano, que foi pelo grupo acompanhada, tem um espaço reduzido, onde suporta apenas a movimentação da professora entre os espaços das carteiras infantis, que são pequenas mesas com cadeiras, que foram distribuídas pela prefeitura, observa-se também um cantinho para livros e espaço para o Abecedário, é bem climatizada e apesar do tamanho permite a realização de atividades individuais e em grupos.

A professora alfabetizadora possui 20 anos de regência na rede municipal de ensino, participando ativamente das formações das redes, entrando como preceptora do Programa de Residência Pedagógica pela primeira vez no subprojeto vigente. O grupo de alunos matriculados de sua turma são em sua maioria oriundos de creche, demonstrando estar acostumados com a presença de algumas práticas educativas, como a leitura de textos literários, porém, desconhecendo ainda muitas das práticas escolares que envolvem o ensino da leitura e da escrita.

A turma contava com um número de 9 meninas e 5 meninos apresentando uma heterogeneidade de conhecimentos sobre a escrita bastante significativa. Desse quantitativo, três alunos se apresentaram com necessidades específicas (um com dificuldades para ficar sentado e se concentrar, sem laudo por resistência da família, porém com histórico familiar, e o outro apenas com dificuldade na fala, mas em processo de diagnóstico) e uma menina ainda sem diagnóstico, porém sendo recorrido pela família, que apresentou dificuldades na fala, na interação social e na realização de tarefas básicas.

Quanto ao procedimento, foi escolhido a observação Participante, “pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas” (Silveira e Córdova, 2009, p.40), tendo em vista, a imersão no campo de pesquisa e nas práticas cotidianas realizadas juntamente aos envolvidos, pois, esse tipo de procedimento “pressupõe o envolvimento do investigador com a realidade investigada e inclui a participação nas atividades da comunidade investigada, como um de seus membros” (Silva, 2013, p. 419), a fim de se aproximar da questão levantada e da subjetividade do grupo investigado com finalidade de se analisar de perto os resultados.

Sendo assim, com vistas a atender os objetivos deste trabalho, utilizaremos alguns procedimentos como a pesquisa bibliográfica para compreender a base teórica que a coordenação do Programa utiliza para firmar suas ações e orientações aos residentes e ao preceptor, e a pesquisa de campo junto a observação direta do meio estudado, onde serão identificadas as práticas alfabetizadoras, sendo o diário de campo a principal fonte de registros, fotos, atividades etc. Somando-se a isso será realizada uma análise documental dos relatórios diários e mensais, desenvolvidos pelo grupo de residentes que acompanham a professora/preceptora selecionada para esta pesquisa, com a intenção de não só se aproximar das práticas realizadas no dia a dia, mas também compreender os processos e experiências vividos pelos residentes dentro do Programa.

Diante do objetivo de identificar as práticas desenvolvidas pela preceptora do Programa de Residência Pedagógica-Alfabetização, todo o trajeto de imersão e coleta de dados realizados dentro do campo de estágio visou, como um todo, vivenciar e compreender as práticas por ela

realizada no dia a dia da sala de aula. As experiências aqui expostas foram vivenciadas durante o período de janeiro de 2023 a dezembro de 2023, por meio do Programa da Residência Pedagógica-Alfabetização sediado na Universidade Federal de Pernambuco, que foi desenvolvido em uma escola da rede municipal do Recife, numa turma de 1º ano do Ensino Fundamental I. As experiências aconteceram por meio da observação do trabalho docente e da atuação dos residentes dentro do espaço de sala de aula, sob a supervisão do docente preceptor com o apoio da professora orientadora do programa.

A coleta de dados foi realizada por meio dos instrumentos utilizados durante a Residência Pedagógica, que foram o diário de campo e os relatórios dos residentes por meio dos quais buscamos responder a seguinte pergunta: Num diálogo da teoria com a prática, como as vivências do Programa de Residência Pedagógica-Alfabetização contribuem para a formação inicial do professor alfabetizador? Sendo a partir das análises e discussões com os recursos metodológicos supracitados, notou-se que a realização de uma rotina leve como defendem muitos pesquisadores destacam, permite ao educador a preparação para possíveis interrupções e/ou adaptações ao contexto escolar em que está inserido, como vimos na pesquisa de Barza e Albuquerque (2021).

4.0 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 A imersão e as práticas desenvolvidas.

4.1.1 A Rotina e a Organização do Trabalho Pedagógico:

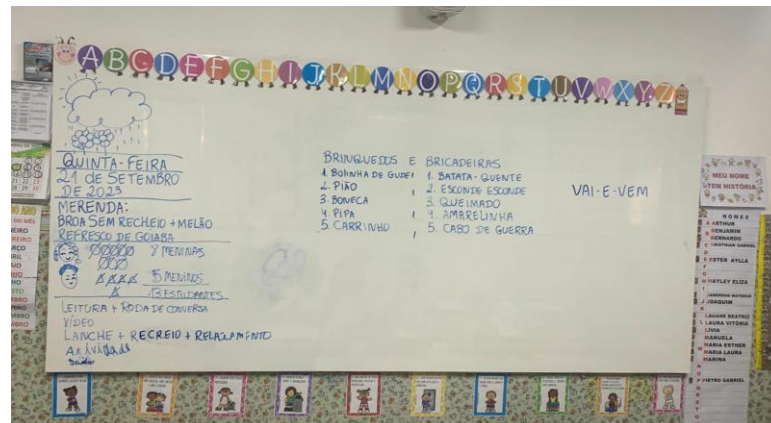
Objetivando identificar as práticas pedagógicas de êxito realizada pela preceptora na sala de aula, pudemos identificar ainda a organização do ambiente por todos os envolvidos, e pela educadora, como parte fundamental da Organização do Trabalho Pedagógico, pois, como observamos em Silva (2018), é todo esse contexto que irá permitir o controle dos resultados e a consecução das atividades, visto que, todo o espaço, seja ele o espaço físico assim como o ambiente da sala de aula deve ser pensado e planejado para as finalidades desejadas pelo professor, sendo o tempo e principalmente os procedimentos didáticos elementos estruturantes para tal organização.

Como podemos observar na imagem a seguir, a professora se utiliza bem do espaço da sala de aula para suas finalidades, visto que, é observável na parte de cima do quadro o abecedário, já que se trata de uma sala de alfabetização e os estudantes precisam desse contato constante, no lado esquerdo, a lista de merenda estabelecida pela nutricionista, o calendário e

a lista do nome do mês, os mesmos utilizados diariamente na escrita das atividades permanentes, a lista dos nomes com foto e as fichas dos nomes no lado esquerdo, que foram utilizados durante todo o processo de alfabetização.

E por fim, notamos na imagem também, os combinados estabelecidos em sala de aula pela professora com os estudantes. Além das parlendas e músicas que eram incluídas em brincadeiras e retomada de conhecimentos.

Fotografia 1- Apresentação da organização do trabalho pedagógico.



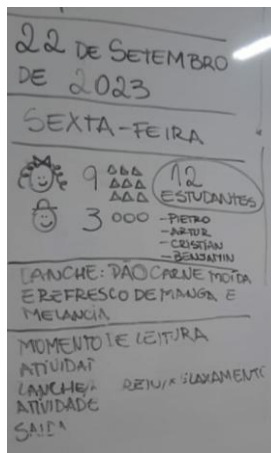
Fonte: PRP.

Foi possível identificar, portanto, que a professora realiza suas práticas por meio das experiências e habilidades que foram adquiridas na prática em sala de aula, não por meio do saber engessado das prescrições das redes, tornando assim a sala de aula e todo o seu entorno elementos de fato estruturantes, como vemos em Silva (2018) da Organização do Trabalho Pedagógico, visto que, todo o fazer emerge e se utiliza desses elementos para o processo de ensino-aprendizagem.

Notou-se também os agrupamentos, que foram fundamentais para o trabalho com a heterogeneidade, que veremos mais adiante.

Como parte dessa organização, a fixação da rotina como elemento necessário para o fazer pedagógico foi evidenciado, sendo notado não apenas pela escrita do roteiro da aula, mas pelas atividades permanentes que se repetiam a cada dia, pois, em vista disso, foi observado durante todo o ano letivo que a fixação de práticas para a preceptora é algo bastante relevante para a execução das atividades desejadas, sendo observada na rotina estabelecida pela preceptora na imagem a seguir:

Fotografia 2- A escrita da rotina diária.



Fonte: PRP.

Como é possível observar, a professora promove dentro de sua rotina, a imersão dos estudantes no letramento, por meio do contato cotidiano com o calendário, promove o contato com os números mediando por meio da escrita não convencional das quantidades, e com a escrita do nome dos faltosos. A escrita do roteiro permite aos estudantes a previsão do que será realizado a seguir.

Neste caso, a docente realizava todos os dias atividades como as supracitadas onde a mesma atuava como escritora e leitora de maneira conjunta com os estudantes, em seu percurso isso permitia aos estudantes o contato com a escrita, a leitura e até mesmo o letramento de maneira mais descontraída. Essa constância de atitude, nos fez observar que isso estimulava as crianças a participação e ao contato com o Sistema de Escrita, visto que, a docente sempre deixava esse momento livre para participação e inferências. Sendo demonstrado pelas crianças em suas falas e entusiasmos com o passar dos dias, também por meio do reconhecimento de letras e sílabas que se assemelha a algo já visto e as letras do próprio nome, o que dialoga bem com o que Barza e Albuquerque (2021), revelam ao falar sobre a abertura que uma rotina leve e lúdica dar aos alunos.

Nesta prática cotidiana inicial observa-se a preceptora se utilizando do estabelecimento de uma rotina como ponto de partida para as práticas a serem desenvolvidas dentro da sala de aula, alternando entre atividades de leitura e escrita com diferentes propostas, e o mais importante se utilizando de vários elementos para alcançar o objetivo da leitura e da escrita, como observamos no momento em que atua como escritora colocando todas as informações no quadro, fazendo a leitura conjunta e chamando a atenção dos alunos para o que está sendo realizado.

4.1.2 Diagnose (análise do perfil da turma):

Outra prática identificada, durante a observação e participação no programa, foi a realização de atividades de diagnóstico, objetivando sondar os conhecimentos, tempo e ritmo de aprendizagem dos estudantes, com foco nas hipóteses em que cada estudante se encontrava, realizando no começo do ano letivo, a professora identificou dentre os 14 estudantes: dois estudantes alfabéticos, três silábicos quantitativos e o restante pré-silábico sendo três com especificidades.

Na imagem a seguir, podemos identificar uma atividade padrão de diagnose, em que consiste numa coluna de imagens e uma coluna de linhas, nas quais por meio dos conhecimentos prévios as crianças são solicitadas a escreverem o nome do que aparece no quadro da imagem. As imagens aqui utilizadas, além de partirem de imagens e palavras do conhecimento dos estudantes, elas foram utilizadas por terem estruturas diferentes como: Palavras compostas por duas, três e mais sílabas, sendo menos complexas e mais complexas, palavras compostas por duas, três e mais sílabas mais complexas, nas quais aparecem sílabas mais complexas e até mesmo sílabas com fonemas semelhantes, e por fim palavra composta apenas por vogais.

Fotografia 3- Diagnose.

Fonte: PRP.

Fotografia 4- Diagnose.

Fonte: PRP.

Fotografia 5- Diagnose.

Fonte: PRP.

Atividades como essas possuem o objetivo direto de trabalhar os conhecimentos prévios e identificar o avanço e/ ou retrocessos nas hipóteses em que cada criança se encontra, porém, a professora se utilizou também de outros recursos como o piquenique literário, que os estudantes eram convidados a explorarem os livros, jogos e brincadeiras para se identificar avanços e possibilidades de práticas.

4.1.3 Heterogeneidade dos alunos:

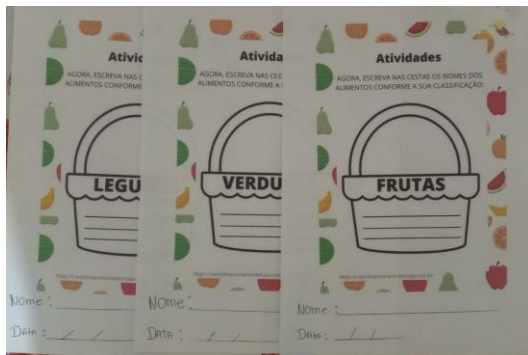
Uma vez que a professora realizava atividades diagnósticas de dois em dois meses a fim de identificar as hipóteses alfabéticas em que cada estudante se encontrava, e os avanços conquistados, o processo de realização dessas atividades diagnósticas, nos permitia também reconhecer o tempo, o ritmo e os conhecimentos prévios dos estudantes, sendo percebido que alguns já tinham contatos com o SEA, assim como haviam os que ainda desconheciam de suas propriedades. Essa prática foi importante para a realização de atividade e separação de grupos de acordo com objetivos específicos.

Como vemos com Silva (2018), a organização de agrupamentos como elemento estruturante do trabalho pedagógico, permite a alocação e realocação de estudantes permitindo maior alcance dos objetivos e finalidades do que se propõe. Pois, o trabalho por agrupamentos permitiu que a professora formasse grupos misto de pré-silábicos, silábicos e alfabéticos, como vimos nos momentos com os jogos do CEEL, para uma colaboração e construção das atividades, além da separação dos níveis para em cada grupo executarem atividades que lhes são próprias, promovendo e estabelecimento avanços de conhecimento que foram adquiridos ao longo das atividades, sem que os estudantes apenas copiasse..

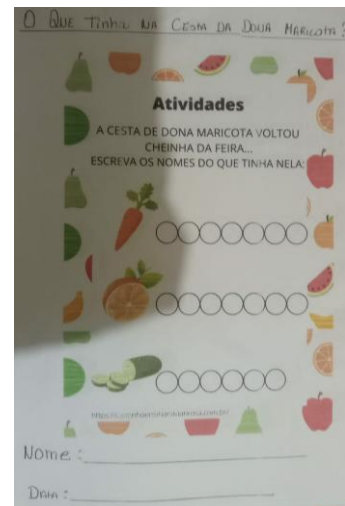
A seguir, veremos três exemplos de atividade que foram realizadas no mesmo dia, como parte da sequência: frutas e verduras, pela professora juntamente com uma residente, seguindo alguns critérios de escolha dos grupos, pensando nos níveis de alfabetização, nas dificuldades de aprendizagem e no tempo e ritmo de todos os envolvidos. Sendo a atividade 1, a atividade proposta para os estudantes do nível alfabético, a atividade 2 proposta para os estudantes nos níveis pré-silábicos e Silábicos, e a atividade 3 para os estudantes que possuíam alguma demanda devido alguma deficiência apresentada, que demonstraram desconhecer as letras, tinha dificuldades de atenção e de concentração.

.Fotografia 6- Atividade Dona Maricota 1.

Fotografia 7-Atividade Dona Maricota 2.

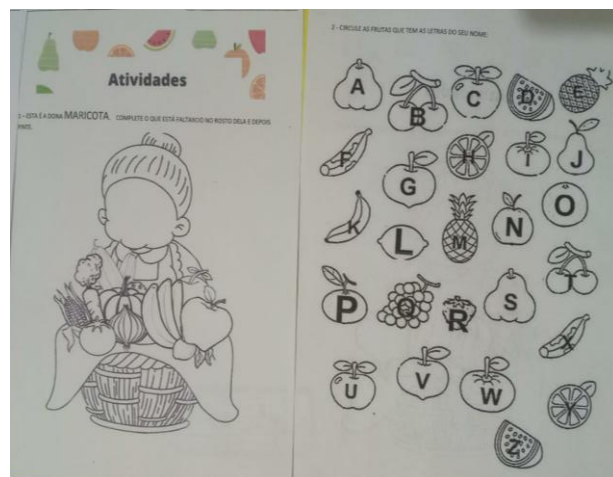


Fonte: PRP.



Fonte: PRP.

Fotografia 8-Atividade Dona Maricota 3.



Fonte: PRP.

4.1.4 Jogos Didáticos:

Durante o período de observação do Programa de Residência Pedagógica, foi possível observar também o desenvolvimento de práticas voltadas para a realização de Jogos Didáticos com foco na Alfabetização, visto que, os jogos tem como objetivo central o contato direto com o mundo da escrita e da leitura de maneira lúdica e descontraída, como vemos por meio do caderno do PNAIC. Foi dentro da sequência didática Jogos Alfabetizadores que os residentes juntamente com a preceptora, trouxeram os jogos do CEEL para dentro da sala de aula. Porém, foram observados jogos adaptados do contextos das crianças, como por exemplo, jogo da forca, jogo de bingo, caça palavras, jogo da memória, todos adaptados para a aquisição de conhecimentos e reflexão sobre o Sistema de Escrita Alfabética.

A seguir, vemos algumas imagens da aplicação dos jogos de alfabetização do CEEL, que compuseram uma sequência didática de Jogos de Alfabetização construído pelos

Residentes sob a supervisão da preceptora e da coordenação, como parte de uma sequência de atividades que contribuíram para o contexto alfabetizador.

Fotografia 9- Jogo 1 do CEEL.



Fonte: PRP.

Fotografia 10- Jogo 2 do CEEL.



Fonte: PRP.

Fotografia 11- Jogo 3 do CEEL.



Fonte: PRP.

Os jogos didáticos foram aplicados tendo como critério principal as hipóteses alfabéticas em que os estudantes se encontram, sempre colocando pré-silábicos e silábicos juntos, visto que, eles foram fabricados de acordo com hipóteses específicas, porém, alguns dos jogos foram colocados para grupos mistos com estudante alfabético e os demais, já que com o apoio deles os estudantes com níveis pré-silábicos e silábicos poderiam alcançar o objetivo do jogo e ter novos avanços.

4.1.5 Leitura Literária:

Foi identificada dentre as práticas da professora, a realização da leitura de livros literários por meio de leituras deleite, e leituras sistematizadas dos mais variados gêneros literários, poemas, cantigas de roda, parlendas, textos literários, com atividades de escrita sobre elementos do texto e reflexão sobre a escrita, além dos piqueniques literários que promoviam o contato direto dos estudantes com o mundo da leitura e da escrita, promovendo a exploração do livro e seus elementos, essa prática vai em concordância com o que foi observado no caderno

do PNAIC (2012) que afirma que tais ações favorecem o ingresso dos estudantes no mundo da escrita e sua participação em situações mais sociais de uso da oralidade.

Somando-se a isso, foi incluído nas práticas de imersão a leitura de textos que circulam socialmente os calendários mensais, com a temática da festa de aniversários e elementos cotidianos, como por exemplo, no dia em que a professora realizou a brincadeira da força para que os estudantes imaginassem o nome do presente que ela ganhou, já que os despertou a curiosidade, sendo explorado logo após a descoberta, elementos da escrita da palavra.

Nota-se, portanto, na imagem a seguir, uma das rodas de leitura realizadas pela professora, nas quais ela realizava a exploração da capa para os estudantes fazerem inferências, a leitura da história com suspenses e perguntas, a releitura do texto com os estudantes explorando as imagens e a realização de inferências da história com suas vivências, sendo notável, que essa prática contribuiu de maneira significativa pelos estudantes, um dos exemplos marcantes, foi o momento em que ao explorar um livro uma estudante se descobriu lendo, e fez uma boa leitura, visto que, ela começou o ano letivo no nível pré-silábico.

Fotografia 12- Roda de leitura.



Fonte: PRP.

4.1.6 Sequência Didática:

Como supracitado, vemos ainda a utilização de sequências didáticas tematizadas durante todo o ano, trabalhando conjuntamente atividades associadas a leitura, permitindo aos estudantes realizar uma relação de continuidade entre as atividades propostas, pois, pensando nisso a professora realizou a sequência dos nomes a qual envolveu várias atividades com os nomes dos estudantes nelas, que durou todo o período de 2023, e dentro dela foi possível identificar as sequências, brinquedos e brincadeiras que foi trabalhado os nomes além da montagem de alguns dos que foi visto, a dos Jogos didáticos que de maneira mais aleatória, trazia nomes de objetos, animais e frutas.

Houve também a sequência das frutas e verduras que trabalhou seus nomes e algumas culminâncias como a produção de uma salada de fruta, a de bichos de jardim onde foi trabalhado com foco a borboleta e sua metamorfose, a sequência de coisas têm nome e pessoas tem sobrenome, que promoveu uma extensão maior do que foi proposto no início, sendo está com exploração da certidão de nascimento, todas elas teve como foco que a relação nome próprio e nome das coisas trabalhou gradativamente com a leitura e produção de palavras, frases e textos.

Fotografia 13- Atividade da sequência Bichos de Jardim. Fotografia 14- Atividade Brinquedos e brincadeiras.



Fonte: PRP.



Fonte: PRP.

Na primeira imagem, vemos uma atividade realizada dentro da sequência Bichos de Jardim, essa atividade se trata de um ditado de palavras escritas em letra de fôrma e letra cursiva, por solicitação dos estudantes. A segunda atividade se trata de uma lista de palavras realizada em conjunto com os estudantes a partir de um jogo. Nessas atividades, a professora realizou a reflexão da escrita das palavras por meio da observação da primeira e última letra de cada uma delas, nelas os estudantes não só poderiam sugerir as palavras, mas também observá-las quanto às letras que a compõem e a quantidade de sílabas.

5.0 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Diante do exposto acima, foi possível identificar e analisar a presença de práticas alfabetizadoras realizadas pela preceptora do Programa durante todo ano letivo, sempre considerando as pluralidades de saberes e as hipóteses em que os alunos alfabetizando se encontravam, foi notável também no fazer pedagógico da preceptora desde o princípio do semestre letivo atividades de conhecimento e imersão ao processo de escolarização assim como

da leitura e da escrita, tendo como ponto de partida o diálogo e a observação da escrita dos ambientes da escola, e dos elementos do dia a dia como livros, calendários e canto da leitura.

Na prática da rotina do dia e da escrita do roteiro sempre havia momentos que envolvia o (re)conhecimento dos avanços em relação aos níveis de alfabetização, com a busca do conhecimento da singularidade de cada aluno e da heterogeneidade da sala de aula, seguidas da prática de atividades mais lúdicas, principalmente como jogos e brincadeiras, e do uso de sequências didáticas, que conjuntamente formam a sistematização de suas ações. Vale ressaltar ainda que, os diferentes elementos utilizados pela professora, eram seguidos de reflexão sobre a escrita das palavras, partindo para atividades de composição e decomposição das palavras, das letras, das sílabas e da sonoridade delas, ou seja, da relação grafofônica.

Outro procedimento utilizado pela preceptora, visto durante o ano letivo foi a liberdade da utilização dos conhecimentos prévios pelos alunos, permitindo ao estudantes maior envolvimento com o ensino-aprendizagem e ao educador traçar percursos e objetivos de quais saberes envolver nas práticas diárias e como realizá-las de maneira que todos os estudantes sejam alcançados, tendo maior compreensão quanto a heterogeneidade dos alunos alfabetizando sempre realizando essas práticas de maneira sistemáticas, como veremos no quadro a seguir.

Fotografia 15- Quadro das atividades propostas.

<ul style="list-style-type: none"> • História: Quer brincar de pique-esconde? • Vídeo: Quem cuida de mim? • Roda de Conversa: Meu fim de Semana • Desenho e Pintura do fim de semana. • Roda de Conversa: Meu fim de Semana. • Desenho e Pintura do fim de semana. • Roda de Conversa: Medidas de Segurança. • Roda de Conversa: O que fiz no final de semana? • Desenho e Pintura do fim de semana. • Música: AEIOU. 	<ul style="list-style-type: none"> • História: Vovó viaja e não sai de casa. • Grupo único: Música AEIOU. • Produção de cartaz. • Roda de Conversa: O que fiz no final de semana? • Desenho e Pintura. • 4 Grupos para circuito de jogos (jogo da memória, papa palavra, massinha e letra, palavra e imagem). • Vídeo: O dia dos povos Indígenas. • Vídeo: Grafias Indígenas. • Desenho de cabelo com grafias indígenas. 	<ul style="list-style-type: none"> • História: Presente de Aniversário. • História: O aniversário do rei. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de Conversa: O que fiz no meu final de semana? • Desenho e pintura. • Vídeo: Festa Junina. • Vídeo: Dança do Balancê. • Atividade: Identificar letras iniciais do próprio nome nas bandeirinhas de Volpi.
<ul style="list-style-type: none"> • Lista de nome das mães dos alunos • . Cartaz: Dia das mães. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha do Ajudante do dia. • Desenho: Onde 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica: Quem ficar com a bola diz suas características, 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de slides: Imagens de Alfredo Volpi (Bandeirinhas).

<ul style="list-style-type: none"> • Aniversariante do dia. • Caixa de Brinquedos Pedagógicos. • Atividade Diagnóstica. • Jogo: O bingo das letras. 	<ul style="list-style-type: none"> • viajaram. • Brincadeira: Boca de Forno. • Grupo único: Caixa- o monstro das vogais. • Desenhar algo começado com a vogal escolhida. • Escrever a primeira letra. • Jogos livres. • Atividade Diagnóstica. • Produção da salada de frutas (letra inicial). • Grupo único: A teia da Amizade. • Lista de palavras iniciadas com P e I. 	<ul style="list-style-type: none"> • animal, cor e fruta favorita. • Atividade do Livro Didático de Ciências. • Atividade: Quem sou eu? Atividade: • Fazer um convite para a aniversariante da semana vigente. • Poema: O convite. • Introdução as sílabas. • Atividade: Quadro dos Gêneros textuais • . Atividade: Sorteio de letras- O que levamos para um aniversário com a letra... • Desenho: Coisas de festa de aniversário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Colorir a letra inicial do próprio nome. • Ensaio da letra da música e da coreografia Junina. • Jogo: Batalha das palavras. • Desenho sobre o artista. • Lista oral: Nome dos alunos iniciadas com a letra A. • Desenho da representação da festa Junina. • Atividade Diagnóstica. • Jogos Pedagógicos agrupam-se de acordo com o nível de escrita.
---	---	---	--

Fonte: PRP.

Neste quadro, identifica-se a importância dada pela professora às atividades de muitas das categorias citadas, seguindo de atividades permanentes, que se repetem com frequência, e atividades temporárias que como vimos com os autores, quando realizados de maneira sistemática produzem avanços significativos nos estudantes.

Ela se trata, portanto, da sistematização das atividades realizadas pela professora sendo utilizado datas comemorativas, acontecimentos dentro da escola e do final de semana, como ponto de partida para a organização de atividades de leitura e escritas que viriam a seguir, sendo percebido que a professora, sempre estimulava o reconhecimento do que estava sendo escrito, por meio da identificação da letra inicial e final, da quantidade de letras e sílabas, da composição de palavras, da construção de palavras, escrita com massinha de modelar para trabalhar o formato da letra e a leitura literária constante.

Ainda sobre as práticas identificadas, observamos que a professora/preceptora possuía uma abertura para o diálogo e a reorganização de suas práticas, que com a contribuição das residentes, orientadas pela coordenação do programa, norteou ainda mais suas ações rumo ao que Ferreira e Albuquerque (2021), considera como sistematização de atividades, objetivando o avanço dos estudantes no Sistema de Escrita Alfabética, por este motivo que as práticas da educadora podem ser consideradas como de êxito, visto que, significativos foram os avanços apresentados pelos estudantes.

6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda considerando a persistência de muitos educadores na utilização de métodos tradicionais de se alfabetizar, o distanciamento dos estudos da prática na Educação Superior é notável a necessidade de se propôr mais pesquisas a respeito da análise das práticas e fabricações produzidas em sala de aula pelas professoras e professores alfabetizadores, além de resgatar a importância dos Programas de Residência na aproximação dos professores em formação dessas práticas considerandos de êxito. Face a isso, ressaltamos ainda a necessidade de se entender como os saberes são construídos, como vemos com Ferreira e Albuquerque (2021), e como analisá-los, para que ainda dentro de sua formação inicial o futuro educador saia com um norte e uma base teórica e prática rica de experiências e conhecimentos.

Como observamos, poucas são as pesquisas que abordem como preceptores de programas de PIBID e Residência Pedagógica fabricam suas práticas didáticas em concordância com as orientações dos coordenadores e olhares de residentes, dentro da sala de aula objetivando a alfabetização, pois, como bem sabemos, esse é um dos únicos meios no qual o futuro educador pode ter contato direto com a realidade de uma sala de aula alfabetizadora, visto que, muitas das disciplinas da graduação tem foco central nos demais anos do Ensino Fundamental.

Entretanto, diante das análises foi possível observar que tanto professores em formação quanto os atuantes na sala de aula são beneficiados diretamente pelo Programa de Residência, pois, a medida que os residentes observam as práticas fazendo uma relação da teoria com a prática por meio dos exemplos analisados, eles em diálogo com a coordenação julgam as mudanças necessárias na prática dos preceptores para se alcançar maior êxito, e ao mesmo tempo são guiados pelos preceptores ao fazer pedagógico em sala de aula, exercendo Programas como esse precisam ganhar proporções cada vez maiores para que o maior número possível de educadores tenha uma graduação completa e com foco no fazer pedagógico dentro da sala de aula.

Acrescido a isso, podemos dizer que não se tem como medir o impacto que essas vivências têm e terão na formação e na execução das práticas desses educadores na sala de aula, mas bem se sabe, por meio dos vários registros encontrados nos relatórios dos residentes que grandes foram as contribuições do Programa de Residência na formação desses educadores, e que saíram desse Programa com experiências práticas que contribuirão com a realização de práticas de êxito em todas as salas que sejam designados.

6.0 REFERÊNCIA

Albuquerque, E. B. C. de, Moraes, A. G. de & Ferreira, A.T.B. **As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras?***. Revista Brasileira de Educação. v. 13 n. 38 maio/ago. 2008.

Barza, Albuquerque V.S.S. Albuquerque, E. B. C. **A organização da rotina nas práticas de Alfabetização: construções/fabricações docentes**. In.: Práticas de Alfabetização fabricações, saberes, esquemas e/ou prescrições. (Org. Ferreira, A.T.B. Albuquerque, E.B.C de). CRV: Curitiba-2021.

Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : currículo na alfabetização : concepções e princípios : ano 1 : unidade 1 /** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012.

Fernandes, Eliane de Godoi Teixeira. **Alfabetização, letramento e a formação do professor-alfabetizador: possibilidades apresentadas pelo Pibid**. Disponível em: http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/15430/cchsa_ppgedu_me_Ellane_GTF.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 18/09/2024

Ferreira, A.T. B. Albuquerque, E.B.C de, **PRÁTICAS DOCENTES “ EXITOAS” NA ALFABETIZAÇÃO: fabricações, saberes, esquemas e/ou prescrições?** In.: Práticas de Alfabetização fabricações, saberes, esquemas e/ou prescrições. (Org. Ferreira, A.T.B. Albuquerque, E.B.C de). CRV: Curitiba-2021.

Ferreira, A.T. B. **É importante discutir sobre a organização do trabalho pedagógico na formação do professor alfabetizador nos tempos do PNAIC? O que dizem os professores**. In.: Ciclo de Palestras: Volume 1[recurso eletrônico]/ (org.) Magna do Carmo Silva Cruz Rute Elizabeth de Souza Rosa Borba- Recife: Editora UFPE, 2018.

Gov.br- (Ministério da Educação). **Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 12/09/2024.

Leite, T.M.S.B.R, Moraes, A.G de. **O Ensino do Sistema de Escrita Alfabética: por que vale a pena promover algumas habilidades de consciência fonológica?** In.: MEC, A aprendizagem do sistema de Escrita Alfabética. Unidade 3-ano 1. MEC: Brasília-2012.

MEC, **Os jogos como importante recurso didático para a aprendizagem do SEA**. In.: MEC, A aprendizagem do sistema de Escrita Alfabética. Unidade 3-ano 1. MEC: Brasília-2012.

Minayo, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Pereira, M. A. L, **A articulação entre universidade e escola: os saberes necessários para participação no Projeto Bolsa Alfabetização**. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/16177> Acesso em: 18/09/2024.

Santos, C. F. e Albuquerque, E. B. C. **Alfabetizar letrando**. In: Santos, C. e Mendonça, Márcia. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 95-109.

Silva, M. A., **A técnica de Observação nas Ciências Humanas**. Educativa. Goiânia, v. 16, n. 2, p.413-423, jul./dez. 2013.

Silva. A.N da, Ferreira, A.T.B. Souza, S.B. **HETEROGENEIDADE EM FOCO: o que revelam as práticas de ensino da leitura e da escrita de uma professora do campo?** In.: Práticas de Alfabetização fabricações, saberes, esquemas e/ou prescrições. (Org. FERREIRA, A.T.B. ALBUQUERQUE, E.B.C de). CRV: Curitiba-2021.

Silva, C.S.R. **Organização do trabalho pedagógico no ciclo de alfabetização**. In.: Ciclo de Palestras: Volume 1[recurso eletrônico]/ (org.) Magna do Carmo Silva Cruz Rute Elizabeth de Souza Rosa Borba- Recife: Editora UFPE, 2018.

Silveira, D. T., & Córdova, F. P. **A pesquisa científica. Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora: UFRGS 2009.